

Estadual, em três locais da rede, localizados nas regiões agroecológicas do Planalto Médio (município de Erechim) e Encosta Inferior da Serra do Nordeste (Sobradinho), ambas grandes produtoras de feijão e no Litoral (Osório). O delineamento experimental adotado foi o de blocos casualizados com quatro repetições. Como testemunhas foram utilizadas as variedades de feijão preto recomendadas para cultivo no RS, 'Guateian 6662', 'Rio Tibagi', 'EMPASC-201', 'Capixaba Precoce', 'Maquiné', 'Turrialba 4' e 'Rio Negro'. O ensaio de Sobradinho apresentou baixos rendimentos nas duas safras em virtude das condições climáticas desfavoráveis (granizo e seca). Na média, a cultivar 'Maquiné' foi a melhor testemunha e FT 83-120, LM 30074 e FT 84-158 as melhores linhagens. Em Erechim o melhor desempenho foi obtido pela linhagem CNF 5483 que superou a melhor testemunha, 'EMPASC-201', em 34%. Salienta-se ainda FT 83-120, CNF 5493 e CNF 5494, com rendimentos 26% superior à testemunha. Em Osório, a melhor testemunha foi 'Guateian 6662', destacando-se as linhagens CNF 5493, LM 30063 e CNF 5494, respectivamente, com produtividade 7%, 7% e 6% maior que a testemunha. Considerando-se a média de rendimento das duas safras e dos três locais, a melhor das testemunhas foi 'Guateian 6662' com a produtividade de 1818 kg/ha. Dos quatro genótipos primeiros colocados, CNF 5483 foi eliminado por descoloração de grãos; FT 83-120 (17% superior à testemunha), CNF 5494 (16%) e CNF 5493 (12%), foram recomendados a partir de 89 para cultivo no Rio Grande do Sul, respectivamente, com as denominações de FT 120, BR-IPAGRO 1 (Macanudo) e BR-IPAGRO 2 (Pampa). As cultivares recomendadas Turrialba-4, Rio Negro e Maquiné passaram a categoria de toleradas.

Foram conduzidos em 1987, pelos CNPAF (Goiânia-GO), EPAMIG (Patos de Minas - MG), EPABA (Barreiras-BA), EMPASC (Chapecó-SC), IPA (Belém do São Francisco, Caruaru e São Bento do Una-PE) e CNPCo (Poço Verde-SE), seis ensaios com 20 linhagens de feijão do grupo comercial diversos (Carioca), tendo como testemunha geral a cultivar Carioca. As linhagens testadas foram oriundas dos programas de melhoramento da ESAL (ESAL 514, ESAL 511, ESAL 519, ESAL 513 e ESAL 522), do CIAT (BZ 2180-1 e A 281) e do CNPAF (AN 512810, AN 512804, AN 512678, AN 512787, AN 511661, AN 512785, AN 512561-1, AN 512545, AN 512537, AN 512558, AN 511608 e AN 512513). A análise de variância mostrou efeito significativo de local, de linhagem e da interação local x linhagem sobre o rendimento. As médias por local variaram de 2067 kg/ha (Poço Verde) a 881 kg/ha (B. do S. Francisco - Caruaru - S.B. do Una). A linhagem AN 512678 (CNF 5550) foi em média a mais produtiva (1678 kg/ha) superando a testemunha em 29%. Com exceção do experimento de Goiânia (11ª posição) foi a mais produtiva (em Barreiras, em Poço Verde e em B. do S. Francisco - Caruaru - S.B. do Una) ou esteve entre as mais produtivas (2ª em Patos de Minas e 3ª em Chapecó). Embora sobressaísse quanto ao rendimento, ampla adaptação e ser resistente ao mosaico comum, ela dificilmente poderá ser recomendada para o plantio comercial, por possuir grãos com brilho e halo alaranjado. Destacaram também a ESAL 514 (Goiânia e P. de Minas), a ESAL 522 (Goiânia, P. de Minas e Barreiras), a AN 511661 (todos, exceto Goiânia) e a AN 511608 (todos, exceto Barreiras). Nos anos seguintes (1988 e 1989) testou-se em Goiânia apenas as linhagens que sobressaíram em 1987 e com grãos comerciais. Sobressaíram a ESAL 511 e a ESAL 522, com rendimentos de 8 a 10%, respectivamente, superiores à testemunha. Considerando os oito experimentos (1987-89), as produções médias em kg/ha foram da 1770 (ESAL 511), 1804 (ESAL 522) e 1637 (Carioca).